

ARQUEOLOGIA Especialistas da UFPE comprovam que o nível da Rua do Bom Jesus era, no mínimo, 70 centímetros mais baixo do que o atual

Escavação em sinagoga revela Recife Antigo

FOTOS: MARIANA GUERRA/IC

CLEIDE ALVES

Ao contrário do que se pensava até então, o nível da Rua do Bom Jesus, no Bairro do Recife, não é este que conhecemos hoje. Há 300 anos, quando era chamada de Rua dos Judeus, a via era, no mínimo, 70 centímetros mais baixa. Quem afirma é o arqueólogo e professor da pós-graduação em história da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Marcos Albuquerque, que está estudando as várias etapas de construção do prédio onde funcionou a primeira Sinagoga das Américas, a *Kahal Zur Israel*.

Após escavar o atual piso do imóvel (duas casas conjugadas), Marcos Albuquerque encontrou um outro piso de tijoleira, cerca de 55 centímetros mais baixo,

que deve ter pertencido ao prédio original, construído no século 17 pelos judeus. "Isso nos permite recompor a topografia do Recife Antigo. Os primeiros resultados da prospecção estão transcendendo a própria sinagoga", afirma o arqueólogo. Numa etapa posterior, ele vai selecionar um trecho dessa tijoleira para verificar o nível do rio.

A equipe coordenada pelo professor — sete técnicos e sete operários, até o momento — vai abrir um trecho do piso e estudar o nível anterior à implantação do templo. De antemão, já se pode afirmar que a origem do material empregado no aterro é fluviomarinho. "Encontramos corais marinhos entre o material", explica Marcos Albuquerque. Além do piso em tijoleira, foram localizados restos de uma construção que pode ter sido um grande balcão da casa e de uma outra que pode ter sido uma divisória interna do imóvel original.

Provavelmente, as duas casas eram interligadas por uma passagem interna, como se apresenta ainda hoje, tanto no térreo, quanto no pavimento superior. Para saber as várias etapas de

construção do edifício, os técnicos fizeram vários cortes nas paredes e, em alguns, foram identificados até quatro tipos diferentes de material construtivo. "Temos tijolos de seis furos e cimento Portland, do século 20, tijolos com 90% de chances de serem do século 19 e outros trechos que podem ser do século 18 ou 17", enumera o professor.

Amostras dos vários tipos de parede foram coletadas e enviadas para o Instituto de Física Nuclear da Universidade de São Paulo para que seja feito o estudo da idade de cada uma delas. Será utilizada a técnica da luminescência opticamente estimulada, a mais moderna para datação desse tipo de material, que consiste na identificação da última vez que os

grãos de quartzo (tijolo ou argamassa) foram expostos à luz. Para não macular o resultado, as amostras foram colhidas no

escuro total.

Foram coletadas 25 amostras de diversos momentos. O resultado chegará nos próximos 60 dias. "Com isso, poderemos recompor a história", destaca Albuquerque. Ao fazer a prospecção no prédio, o Laboratório de Arqueologia da UFPE poderá determinar com exatidão qual era a configuração da sinagoga, localizar as dependências internas e identificar as mudanças ocorridas. O trabalho vai subsidiar o projeto de revitalização do templo, que está sendo elaborado pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes.

O grupo também está procurando identificar se a cobertura do imóvel era diferente da atual e qual a altura original do prédio. Tudo indica que houve acréscimo no pé direito, uma vez que o piso da casa foi alterado. Os cortes em algumas paredes revelaram madeira queimada. Isso, segundo o professor, pode ser indício de que o imóvel sofreu um incêndio.



HISTÓRIA Arqueólogos mapeiam passado do prédio



DESCOBERTA Vários objetos achados nas escavações

Os primeiros resultados da prospecção estão transcendendo a própria Sinagoga das Américas

Prédios abrigaram primeiro templo judaico das Américas

A primeira Sinagoga das Américas foi construída em 1636 por judeus vindos da Holanda e da Península Ibérica e funcionou até 1654 no primeiro pavimento dos imóveis de números 197 e 203 da atual Rua do Bom Jesus. No período da ocupação holandesa em Pernambuco (1630 a 1654), a rua se constituiu no primeiro núcleo judaico nas Américas.

Esses mesmos judeus, ao deixarem o Recife, fundaram a cidade de Nova York (EUA). Os prédios em questão eram da Santa Casa de Misericórdia, mas foram desapropriados pela Prefeitura do Recife, este ano, para que seja instalado um museu de resgate da memória hebraica. Há três meses a prefeitura cedeu os imóveis à comunidade judaica, em regime de comodato por um período de 20 anos.

De acordo com o presidente da Federação Israelita de Pernambuco, Bóris Berenstein, os

prédios serão transformados em um centro de informação cultural e de atração turística, consolidando os laços da cultura judaica-brasileira. No térreo funcionará um centro cultural de pesquisa e documentação sobre a presença hebraica em Pernambuco e no primeiro pavimento, uma réplica da sinagoga do século 17, apenas para visita-

ção. Bóris Berenstein esclarece que não haverá celebrações religiosas no local. Ele informa que o projeto de revitalização das casas será executado em um ano, com financiamento da Fundação Filantrópica Safra, através da Lei de Incentivo à Cultura Federal (Lei Rouanet). O custo está estimado em R\$ 800 mil. O trabalho de escavação do edifício começou há três semanas e será concluído nos próximos 15 dias.

O canteiro de obras é aberto à visitação pública, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.